

A GUERRA PELA ÁGUA

O conceito de “stress de água” está baseado nas necessidades mínimas de água per capita, para manter uma qualidade de vida adequada em regiões moderadamente desenvolvidas situadas em zonas áridas, estimando-se que esta se caracteriza nas regiões onde a oferta é menor de **1000 m³/ano per capita** nos seus rios (Falkenmark, 1986).

Um país que já vive na penúria e que depende da boa vizinhança com os países limítrofes para aproveitar as águas do rio Jordão, é Israel.

Lá, começaram fazendo uma rigorosa política de controle sobre o consumo, para evitar desperdício e perda; atualmente, sua agricultura gasta somente 30% das águas consumidas na cidade, através de uma **irrigação moderna e controlada por gotejamento**.

Também já existe uma cota diária para cada pessoa que não pode ser superada de maneira alguma.

Em todo o Oriente Médio e Norte da África a situação é de stress **em pelo menos 20 países**.

O governo do Egito interpreta como uma declaração de guerra **se a Etiópia retirar mais uma gota d'água do Rio Nilo, além do que já capta**.

É preciso levar em consideração, que 80% das descargas do Rio Nilo são geradas na Etiópia.

Na Cisjordânia, os palestinos têm acesso a não mais do que 80 litros de água por dia, enquanto em Israel a cota é de 250 litros por pessoa/dia. Entretanto, 70% das águas usadas na agricultura em Israel são residuais, ou seja, **reaproveitadas depois de ter servido casas e indústrias**.

Da água potável do país, 30% são residuais (ver artigo 26 – www.outorga.com.br).

Mais de um bilhão de pessoas não dispõem de água **potável** - (*em que as substâncias tóxicas e os fatores e organismos patogênicos têm níveis seguros ou aceitáveis para consumo humano, ou foram reduzidos a isso e é, portanto, saudável*- dicionário Houaiss) - e 25 mil entre elas morrem diariamente, devido à má qualidade das águas que usam e tomam.

Atualmente, 35% da população mundial têm uma reserva de água potável entre baixa ou extremamente baixa.

Em 2025, setenta e cinco por cento da população mundial estarão nessa mesma situação, afirma Igor Shiklomanov, diretor do Instituto de Hidrologia da Rússia, numa pesquisa para a UNESCO.

Igor antecipa também que, para evitarmos uma **catástrofe pela falta de água**, devemos desde já racionalizar o seu uso e sermos mais **parcimoniosos** - (*hábito de fazer economia*).

Alerta ainda ser racionalmente necessário utilizar técnicas e mecanismos de reciclagem das águas usadas e de dessalinização das águas marinhas.

Apesar de vez ou outra termos cortes de fornecimento ou, em lugares mais precários, até racionamento, não entendemos ainda que a água tenha valor comercial.

Tivemos o **ouro amarelo**, ou seja, o **metal**, depois o **ouro preto**, o **petróleo**, que a partir dos anos 60 causou enormes crises econômicas em países não produtores desse elemento.

Outra séria crise está ocorrendo em função do petróleo ter alcançado o seu mais alto preço no mercado.

O **ouro azul** mandará na política internacional e poderá **ser motivo de guerra: a água**, cada vez mais necessária à crescente população do mundo, à indústria e à agricultura.

No Brasil, não damos valor ao bem maior que a natureza nos legou. Os petroleiros trazem o petróleo e no seu retorno, a custo zero, voltam carregados do **ouro azul**.

O carregamento da água é feito na foz do Rio Amazonas no oceano Atlântico. No seu destino final o valor de troca é de um barril de água por três barris de petróleo.

Estamos sendo saqueados à luz do dia e o governo não dá valor ao nosso recurso natural – água = **ouro azul**.

Por cálculos aproximados, sabemos que a população mundial consome 3.500 km³ de água ao ano. Podemos comparar esse número a um cubo de 15,19 km de lado.

Desse volume, 8% são gastos no uso doméstico, 69% na irrigação e 23% na indústria.

Nove países dividem cerca de 60% das fontes renováveis de água doce do mundo.

São em ordem de quantidade hídrica em bilhões de metros cúbicos:

- 1). Brasil 6.220;
- 2). Rússia 4.059;
- 3). Estados Unidos 3.760;
- 4). Canadá 3.290;
- 5). China 2.800; "
- 6). Indonésia 2.530;
- 7). Índia 1.850;
- 8). Colômbia 1.200;
- 9). Peru 1.100;
- 10). Os quinze países da União Européia: 1.171 bilhões de m³.

Com a destruição da floresta Amazônica, que é uma verdadeira fábrica de água, pela evapotranspiração podemos perder a supremacia de maior reserva de água do mundo.

De outro lado, existem países em situação muito precária como:

Kuwait e Bahrain, Malta, Gaza, Emirados Árabes, Líbia, Singapura, Jordânia, Israel e Chipre.

Os grandes consumidores de água (somando todos seus usos) em km³ ao ano são:

- 1). Índia 552;
- 2). China 500;
- 3). Estados Unidos 467;
- 4). União Européia 245
- 5). Paquistão 242
- 6). Rússia 136.

Fonte: UNESCO

“Quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seu semelhante.” Albert Schweitzer.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental –
rocha@outorga.com.br – www.outorga.com.br